

FH quer dobrar as exportações

JANES ROCHA

100

BRASÍLIA - O Programa Especial de Exportações (PEE), anunciado ontem como uma das metas de um possível segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, vem sendo elaborado desde 1997 e prevê dobrar as vendas ao exterior. Para isso, as exportações teriam que crescer 11% ao ano até 2002.

O programa, coordenado pela Câmara de Comércio Exterior (Camex), ligada à Presidência da República, identificou 58 setores da atividade econômica que têm potencial de exportação, mas que, por motivo conjuntural ou específico, não conseguem ampliar suas vendas. Um exemplo é o setor de móveis, que perde mercado para tradicionais fabricantes europeus por causa do design pouco avançado. Os setores escolhidos vão desde grandes e fortes, como autopeças, até artesanato, doces, cerâmicas.

Doze gerentes temáticos vão receber e atender demandas variadas de grupos setoriais. Esses gerentes vão cuidar de assuntos específicos como acesso a mercados, promoção comercial, financiamento, investimento, normas cambiais, tributárias e trabalhistas, qualidade e tecnologia, trading, logística, gestão pública e cultura de exportação. Vários órgãos governamentais estão envolvidos no programa - Itamarati, Agência de Promoção (Apex), BNDES, Banco Central, Receita Federal e Ministério da Indústria, Co-

mércio e Turismo.

O papel do governo será coordenar as ações e estimular o setor privado a exportar, explica um dos assessores da Camex. A idéia é incentivar as empresas que tenham potencial de exportação ou que já exportam mas podem ampliar suas vendas, além de criar uma cultura de exportação entre os empresários, define o assessor. O Brasil exporta de US\$ 50 bilhões por ano e para atingir a meta do PEE seria necessário que as vendas ao exterior crescessem em média 11% ao ano até 2002. Esse ritmo vinha sendo mantido até o segundo trimestre deste ano quando, por causa da turbulência financeira internacional, as vendas começaram a cair, principalmente as de produtos básicos (soja, café, minério de ferro).

Orçamento - O Orçamento Geral da União para 1999 chega ao Congresso na próxima segunda-feira trazendo um programa plurianual de ajuste fiscal, informou ontem o secretário executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares. Segundo o secretário, o orçamento será uma das estratégias para conter a escalada do déficit público, que já atinge 7% do Produto Interno Bruto (PIB). Pela primeira vez o orçamento trará metas expressas em valores e não em percentuais do PIB.

O mais importante, diz Tavares, será demonstrar a trajetória de ajuste das contas públicas ao Congresso e convencer a sociedade de que será cumprida.